

2

Evolução recente da economia nacional





Produção: Actividade Económica

O Governo definiu como meta de crescimento económico para Timor-Leste de 11.3% até 2020....

O Governo definiu como objectivo estratégico o país atingir o estatuto de “upper-middle income country” em 2030. No âmbito da prossecução deste objectivo, o Governo resolveu ser adequado antecipar, no tempo, as políticas de investimento público, de forma a criar um conjunto de infra-estruturas e programas necessários para suportar um processo de crescimento vigoroso, sustentado e inclusivo. Consequentemente, o aumento substancial dos níveis de despesa pública ao longo dos últimos 6 anos impulsionou a aceleração do ritmo de crescimento económico, com a economia nacional a crescer, em média por ano, 11.8% entre 2007 a 2012, acima da meta definida de 11.3% até 2020.

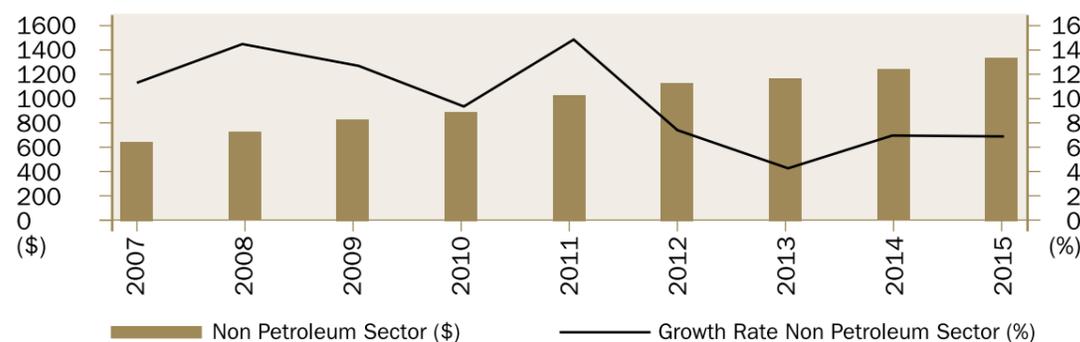
... e a DNE publicou, em 2014, um crescimento do PIB de 7.8% para 2012

A Direcção-Geral de Estatística (DNE) publicou, em 2014, as Contas Nacionais de Timor-Leste de 2012, onde apurou uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto não-petrolífero (PIB) de 7.8% para o ano de 2012 (<http://www.statistics.gov.tl/pt/timor-leste-national-account-2000-2012/>).

O Governo, estima, no OGE 2015, uma taxa de crescimento de 5.6% e 7.1% para 2013 e 2014

O Governo estima ainda, para 2013, uma taxa de crescimento do PIB de 5.6%, que, apesar de substancial, ficará abaixo da meta definida, mas que deve ter subido para 7.1% em 2014 (OGE15-Proposta inicial Livro 1, pg. 19).

Figura 2.3.2.1: PIB Nao-Petrolifero 2007 - 2012 e Projecoes entre 2013 - 2015



Fonte: DNE e Ministerio das Financas

No que se refere às estimativas do crescimento, o FMI espera, por sua vez, conforme consta da base de dados de suporte do seu World Economic Report de Outubro de 2014, que a economia não petrolífera tenha crescido 5.4% e 6.6% em 2013 e 2014, respectivamente, em linha com o Governo.

Taxa de crescimento do PIB não petrolífero (%)

2010	2011	2012	2013	2014	2015
9.4	14.7	7.8	5.4	6.6	6.8

Fonte: IMF World Economic Outlook , Oct 2014 database

Dadas as conhecidas dificuldades e atrasos na publicação das Contas Nacionais, o BCTL desenvolveu um indicador em tempo-real que permite obter estimativas mais actuais do crescimento económico, fundamentais para compreender a evolução de outros agregados económicos, como a inflação, e, eventualmente, sustentar quantitativamente a discussão e a tomada de decisões de política económica. Este indicador utiliza dados de frequência mensal e trimestral para avaliar a tendência do crescimento na nossa economia, incluindo nove variáveis consideradas bons indicadores do ciclo económico.

Subcomponentes do Indicador de Actividade Económica do BCTL

	Sectores	Subcomponentes
1	Importações	Materiais de Construção Combustiveis
2	Despesa Publica	Capital de Desenvolvimento Total Despesa
3	Receita Publica	Impostos s/ Rendimento Total Impostos
4	Financeiro	Depositos Particulares Credito Total Transferencias Liquidadas p/ Estrangeiro

Fonte: BCTL

De acordo com o indicador de actividade económica do BCTL apresentado em baixo, a economia deve ter praticamente estagnado em 2013 (0.5%) e voltado a um nível de crescimento robusto em 2014 (8%), face à média anual de 11.8%, registada entre 2007 e 2012. Todavia, no seu conjunto, o crescimento médio anual nos 2 anos é de 4%, o que traduz um claro abrandamento da expansão da procura agregada, face aos 5 anos anteriores. É de notar ainda que o crescimento medido pelo indicador de actividade segue de perto a evolução da despesa pública efectiva, que desceu em 2013 e aumentou substancialmente em 2014.

Em baixo, do lado direito, apresentamos ainda um indicador desenvolvido pelo BCTL, que nos permite estimar o crescimento económico numa base sectorial, para os anos em que não existem ainda dados para as contas nacionais.

O BCTL desenvolveu um indicador de actividade económica para obter estimativas mais atempadas do crescimento do PIB....

... que registou uma estagnação do crescimento em 2013 , mas uma recuperação robusta em 2014 de 8%.

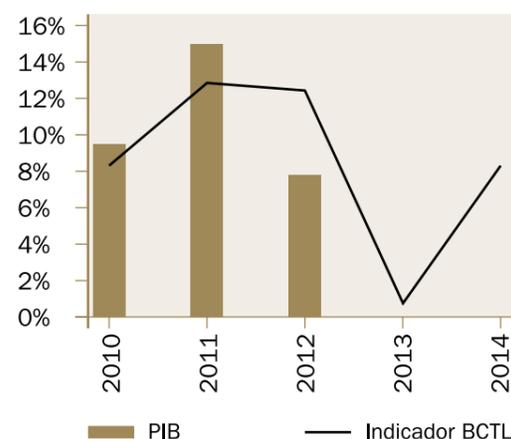
O BCTL desenvolveu ainda um indicador da produção, numa base sectorial....



... que evidencia o abrandamento da economia em 2013 em quase todos os sectores.

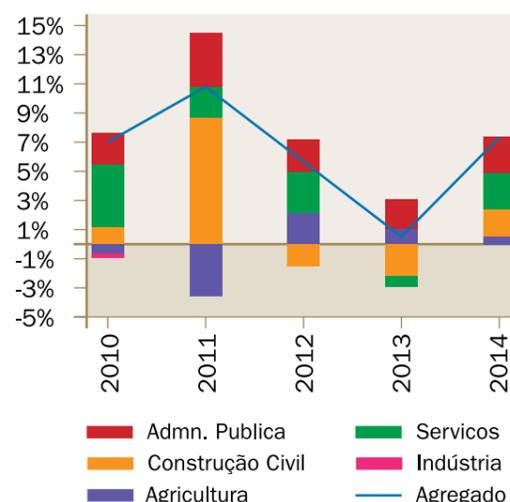
Este indicador de produção, depois de agregados os crescimentos dos vários sectores, permite obter uma estimativa complementar do nível de crescimento do PIB. Conforme se pode constatar, 2013 foi marcado pelo abrandamento do crescimento em praticamente todos os sectores, com excepção da administração pública e agricultura, mas em 2014, assistiu-se a uma forte recuperação em todos os sectores, em particular dos serviços e construção civil.

Crescimento anual do PIB - em %



Fonte: DNE e BCTL

Contributo % Sectores no Crescimento PIB



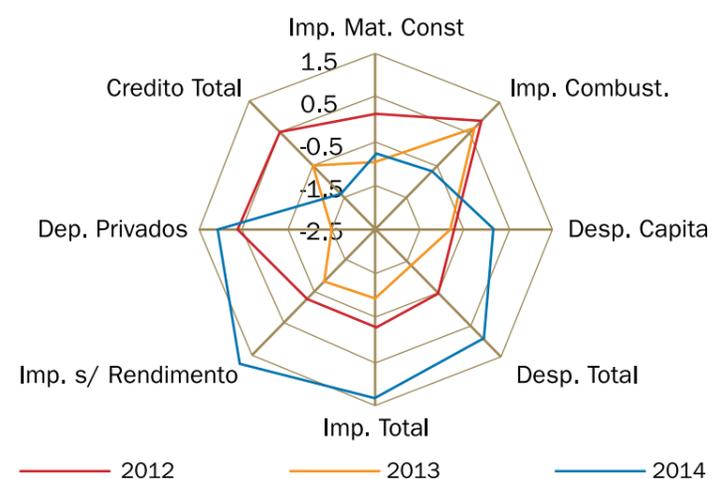
O crescimento assentou sobretudo na expansão da construção civil, serviços e da administração pública...

Numa perspectiva temporal mais longa, vale a pena salientar que o crescimento substancial da economia nacional nos últimos 7 anos, assentou, sobretudo, na expansão dos sectores da construção civil, serviços e administração pública. Pelo contrário, a contribuição da agricultura e indústria, sectores fundamentais para um processo de crescimento sustentado, tem sido relativamente marginal, resultando na perda de expressão destes sectores no conjunto da produção nacional.

... enquanto que os sectores agrícola e industrial registaram taxas de crescimento anémicas.

No sentido de complementar esta análise sintética dos indicadores, o gráfico em baixo apresenta a evolução anual de 8 subcomponentes incluídos no indicador de actividade do BCTL. Estes indicadores cobrem áreas fundamentais da nossa economia e encontram-se disponíveis numa base mensal, pelo que nos permitem medir, em tempo real, a evolução de cada um dos sectores. O gráfico em baixo apresenta a variação anual em milhões de dólares de cada indicador para os anos de 2012, 2013 e 2014.

Evolução dos Vários Sectores - variações anuais reais - absolutas e estandardizadas



Preferimos apresentar estes dados na sua versão estandardizada/normalizada, para facilitar a sua comparação conjunta, uma vez que as séries apresentam níveis, médias e oscilações bastante diferentes. Este gráfico permite-nos identificar os sectores que se apresentaram mais ou menos robustos, face aos anos anteriores. É de notar que, quanto maior for a classificação de cada série no eixo de referência, melhor a performance do indicador no respectivo ano. Por exemplo, de acordo com o gráfico, no ano de 2014, as receitas "totais de impostos" registaram um aumento anual substancial de 1.5, face aos -1 de 2013 e -0.4 de 2012. Quer isto dizer que este indicador individual nos indica um crescimento económico anual bastante forte em 2014.

Depois de apresentado o gráfico e medidas, será importante salientar que o abrandamento económico de 2013 é evidente neste gráfico. Note-se como 6 dos indicadores são inferiores em 2013, face a 2012 e apenas iguais nos 2 anos, no caso da importação de combustíveis e despesas de capital.

Outra importante conclusão relaciona-se com a recuperação da maioria das séries em 2014, face a 2013, com excepção das importações e do crédito concedido à economia. De facto, os indicadores confirmam a retoma robusta da economia em 2014, liderada pelo aumento da despesa pública efectiva e visível no aumento das receitas domésticas e depósitos de particulares. Contudo, e ainda de acordo com o gráfico, esta retoma de 2014 não foi generalizada ou materializada no caso dos indicadores das importações, incluindo materiais de construção e combustíveis e no crédito bancário.

Preços e inflação

Registou-se uma queda substancial da inflação em 2014, para 0.5%....

A taxa de inflação doméstica, apurada com base no Índice de preços no Consumidor (IPC) pela DNE, manteve-se sempre elevada desde 2010 até ao terceiro trimestre de 2013, acima de 8%, encetando depois uma descida substancial até ao final de 2014, registando, em Dezembro, um valor perto de 0% em termos anuais. Em termos de médias anuais, os dados do IPC de Dili revelam que a taxa de inflação anual desceu de 7.8%, em 2013, para 0.5% em 2014.

TL: Índice de Precos no Consumidor (IPC) Dili 2012-14, (2012=100)														
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média IPC	Taxas
Índice 2014	104.1	104.1	104.2	104.3	103.5	103.3	103.5	103.6	103.7	103.6	103.7	103.9	103.8	
Taxa mensal	0.1	0.0	0.1	0.1	-0.8	-0.2	0.2	0.1	0.1	-0.1	0.1	0.2		
Taxa homólogo	2.7	2.1	1.6	1.3	0.2	-0.7	-0.1	-0.2	0.0	-0.4	-0.4	-0.1		-0.1
Taxa média														0.5

Fonte: Direcção Geral de Estatística

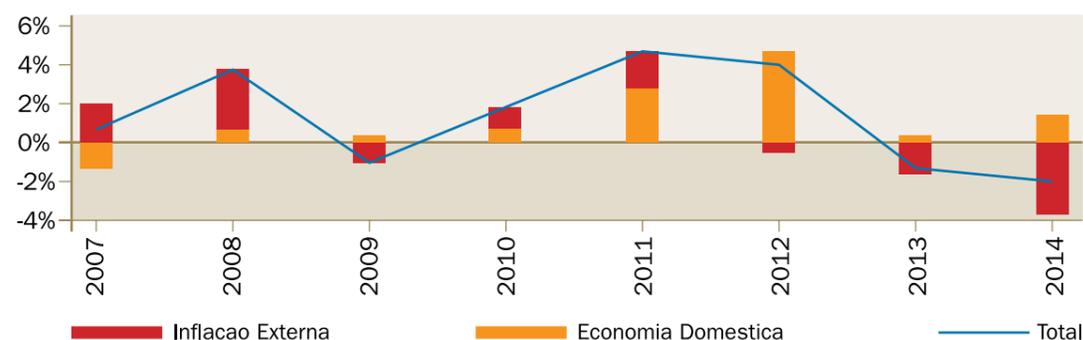
.... devido à descida da inflação externa, e do abrandamento da economia nacional nos últimos 2 anos.

De acordo com o modelo utilizado pelo BCTL, o abrandamento significativo da inflação em 2014 deveu-se, maioritariamente, à descida da inflação externa em 2014 (-1%), face à média da última década, decorrente da apreciação do dólar face às moedas dos parceiros e da descida substancial dos preços internacionais das “commodities” em 2014. A depreciação das divisas regionais resultou, assim, na diminuição do preço dos bens e serviços importados dos principais parceiros comerciais. Este efeito foi ainda reforçado pelo abrandamento da economia nacional no biénio 2013-2014 - evidente em 2013, mas recuperando em 2014.

O gráfico apresenta a relação entre a inflação e os seus determinantes macroeconómicos.

A comparação da magnitude dos efeitos dos 2 factores explicativos do modelo do BCTL é apresentada no gráfico em baixo, que decompõe os desvios da inflação anual face à sua média de longo prazo, explicada por cada uma das variáveis.

Desvios da Inflação Total Anual % face à sua média - Contributos dos Factores Explicativos

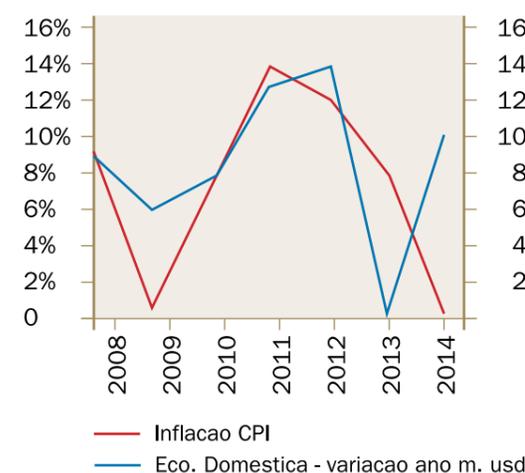


Fonte: BCTL

Conforme se pode observar, a descida da inflação em 2013 e 2014 é explicada maioritariamente pela descida da “inflação externa” nestes anos. Como se pode ainda observar, a evolução da economia doméstica não afecta materialmente a inflação em 2013, mas, em 2014, a recuperação substancial do crescimento volta a pressionar, em alta, a inflação doméstica. Note-se, contudo que, esta evolução inverte a tendência observada em 2011 e 2012, quando o elevado ritmo de crescimento da economia doméstica explicou a maior parte das pressões inflacionistas do período.

Apresentamos ainda 2 gráficos adicionais, que demonstram a relação dos 2 factores explicativos do nosso modelo com a taxa de inflação total anual, apurada com base nos dados do IPC de Dili. Conforme se pode constatar, ambas as variáveis apresentam uma correlação contemporânea razoável com a inflação doméstica, ainda que se possam também observar alguns desfazamentos temporais nestas relações estatísticas.

Inflação IPC Dili vs Economia Doméstica

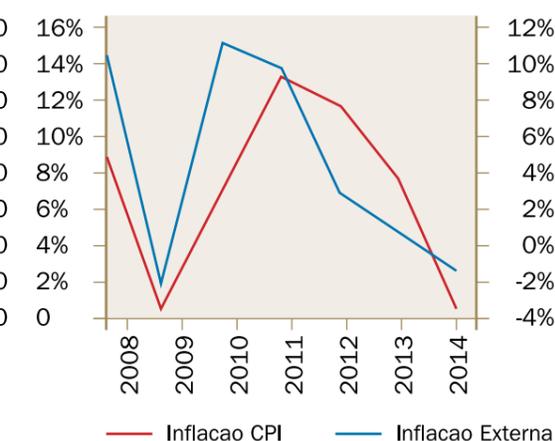


Fonte: BCTL

A redução do nível de inflação é vista como um desenvolvimento benéfico para a economia e consumidores nacionais, uma vez que permite reduzir as pressões presentes nos últimos anos no nosso país, designadamente as consequências económicas e sociais de elevados níveis de inflação, incluindo o agravamento dos níveis de desigualdade social e da pobreza.

O actual cabaz de consumo de referência do IPC nacional, baseado em dados de 2011, continua a conferir uma importância maioritária às despesas em bens alimentares (64.3%), à semelhança do IPC que vigorou até 2012 (56.7%).

Inflação IPC Dili vs Inflação Externa



A descida da inflação beneficiou a economia Timorense.

O cabaz do IPC é maioritariamente composto pelas despesas em bens alimentares (64.3%)....

Timor-Leste: IPC			
Componentes		Peso	
		2001=100	2012=100
1	Alimentação	56.7	64.3
2	Alcoól e Tabaco	4.8	4.9
3	Vestuário e Calçado	8.9	5.9
4	Habitação	10.2	5.7
5	Despesas com a habitação	7.9	4.1
6	Saude	4.2	0.7
	Educação e Divertimentos	3.4	
	Transportes e Comunicações	4.2	
7	Transportes		6.4
8	Comunicações		2.3
9	Divertimentos e Cultura		3.3
10	Educação		2.3

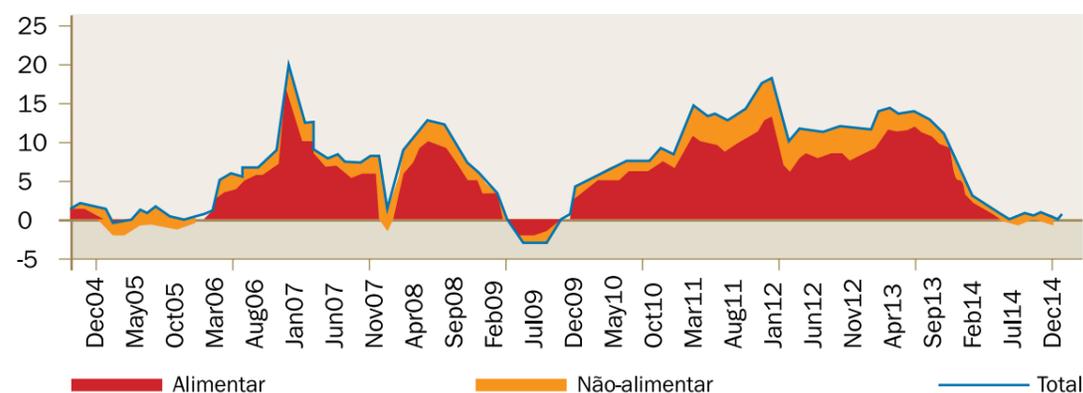
Fonte: Direcção Geral de Estatística

....o que explica a maior importância da inflação alimentar, face à não-alimentar, na determinação da inflação total.

A conjugação da maior importância das despesas alimentares no IPC, em conjunto com os maiores níveis históricos das taxas de inflação alimentar, resulta no domínio do contributo da inflação alimentar para a inflação total, quando comparado com a inflação não alimentar.

Inflação Total do IPC

Total % face aos respectivos contributos %



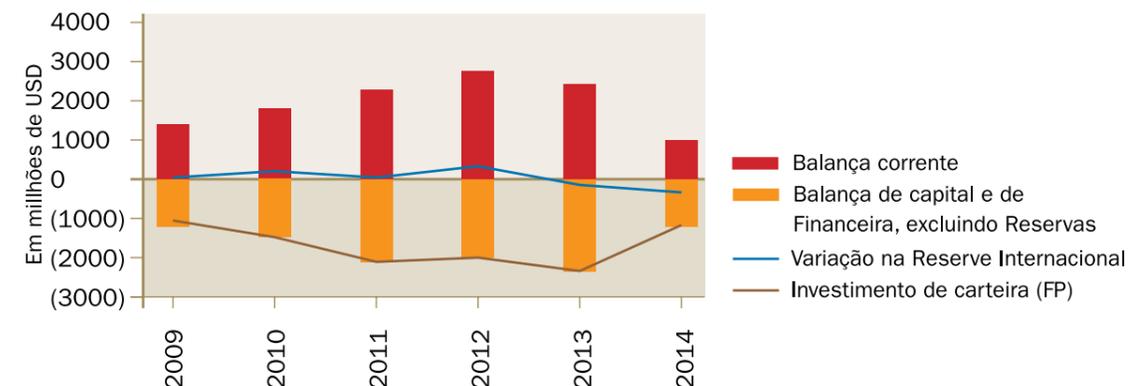
Fonte: DNE

Balança de Pagamentos

Um indicador macroeconómico importante é o saldo da balança de pagamentos....

A balança de pagamentos, designadamente o seu saldo, composição e evolução, é um importante indicador macroeconómico, que sintetiza numericamente o saldo líquido das transações comerciais e financeiras entre uma economia e o resto do mundo. No gráfico em baixo, apresenta-se a evolução recente da balança de pagamentos de Timor-Leste.

TL: Balança de Pagamentos



Fonte: BCTL

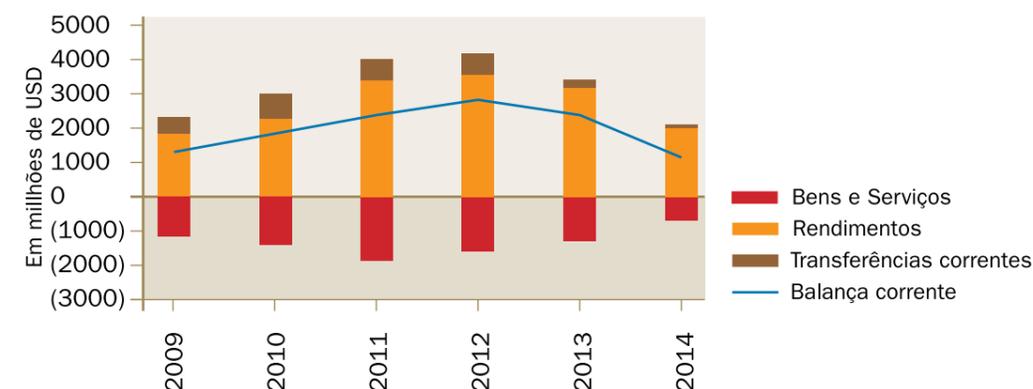
Excluídos os rendimentos do Fundo Petrolífero, e as receitas da exploração do petróleo e gás natural, Timor-Leste continuou a apresentar, em 2014, um saldo da balança de pagamentos deficitário. Todavia, caso se incluíam aquelas receitas e rendimentos, o saldo total é superavitário.

....que regista todas as transações entre residentes e não residentes.

No gráfico em baixo, apresenta-se ainda a evolução e composição da Balança Corrente, que inclui o rendimento primário, as receitas do Mar de Timor, cujo saldo tem sido sempre positivo ou superavitário.

Timor-Leste continuou a registar um saldo da BdP negativo, se se excluírem os rendimentos do FP

TL: Conta Corrente incluindo o rendimento do FP

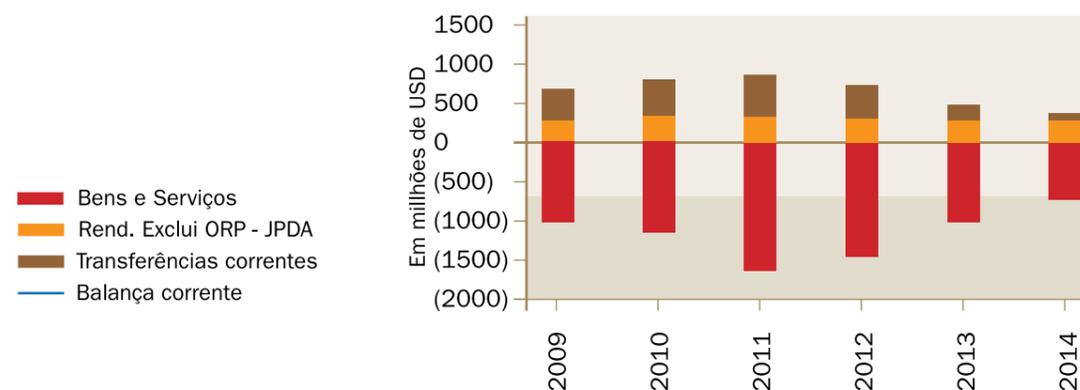


Fonte: BCTL

No gráfico que se segue, apresenta-se a evolução do saldo da conta corrente, excluindo o rendimento do FP e as receitas petrolíferas. Note-se que este saldo, pelo contrário, tem sempre apresentado valores deficitários, determinados pela posição fortemente negativa da balança comercial, que mede a diferença entre as importações e exportações de Timor-Leste. Neste contexto, será de se salientar ainda que o saldo médio negativo da Balança Corrente se tem mantido relativamente inalterado ao longo dos últimos 3 anos.

O gráfico apresenta a evolução superavitária da balança corrente de TL, incluindo rendimentos do FP petrolíferas. mas a balança corrente excluindo o FP e receitas petrolíferas, continua deficitária.

TL: Conta Corrente excluindo o rendimento do FP



Fonte: BCTL

A percentagem do saldo da balança corrente em termos do PIB diminuiu em 2014 face 2013....

O saldo da balança corrente, incluindo o rendimento primário, ascendeu a 82% do PIB não petrolífero, em 2014, um valor bastante inferior aos 196%, registados em 2013. Esta diminuição deveu-se ao descida no rendimento das receitas do petróleo e do gás do Mar de Timor, e a referida manutenção no défice da balança de transações (importação e exportação de bens e serviços).

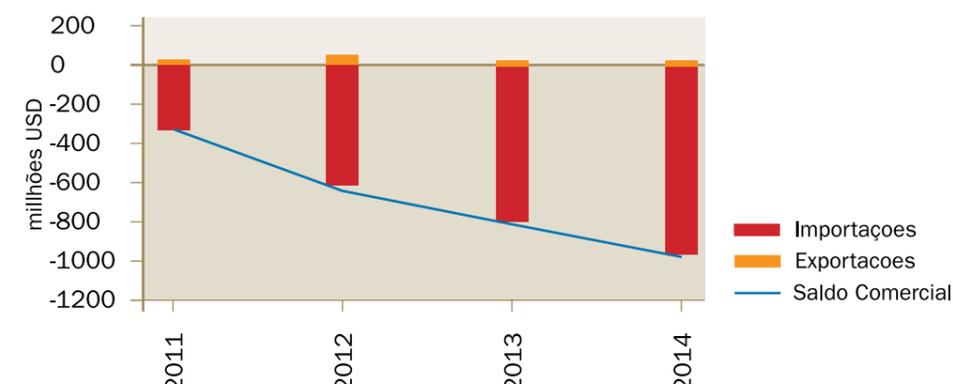
Balança de Pagamentos em % do PIB não petrolífero						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
em milhões de USD						
PIB não petrolífero	853	934	1071	1155	1220	1307
Conta Corrente	1284	1678	2352	2746	2397	1096
Bens e serviços	-1097	-1241	-1758	-1558	-1116	-1137
Rendimento	1930	2435	3577	3873	3333	2149
Transferência corrente	451	484	533	432	180	84
% do PIB						
Conta Corrente	150	180	220	238	196	84
Bens e serviços	-129	-133	-164	-135	-91	-87
Rendimento	226	261	334	335	273	164
Transferência corrente	53	52	50	37	15	6

Fonte: Direcção Geral de Estatística

As exportações nacionais são muito inferiores as importações....

O saldo da transação de bens continua a registar uma elevada posição deficitária, dado os baixos níveis das exportações nacionais e a elevada necessidade de importação de bens para satisfazer a procura nacional. Este aspecto, pelo seu prolongamento temporal, é já uma característica do perfil do comércio internacional de Timor-Leste. As importações de 2014, por exemplo, corresponderam a cerca de 54% do PIB não-petrolífero (710 milhões num PIB de 1307 milhões tal como estimados pelo Governo).

TL: Estatística Anuais do Comércio Externo



Fonte: Direcção Geral de Estatística

Conforme se pode observar, o enorme défice da balança de transação de bens, em 2014, deveu-se à continuada e elevada dependência das importações, cujo crescimento continuou robusto em 2014. A exportação de mercadorias continua a ser baixa, representando menos de 10% do comércio total, com um crescimento anual de 1,4%. Conforme é publicamente conhecido, o Governo reconheceu já a necessidade de se reduzir este desequilíbrio e estabeleceu como objectivo estratégico incentivar a produção nacional, de modo a reduzir a necessidade de se importar a generalidade dos bens necessários ao consumo nacional, faltando, contudo e ainda, a implementação de medidas concretas substanciais para obviar esta situação.

... resultando num elevado défice comercial.

As exportações representam apenas 1,4% do total comércio em 2014....

TL: Estatísticas do Comércio Externo								
Month/Year	Importações			Exportações			Saldo Total	Saldo Mercadorias
	Mercadorias	Não-merc	TOTAL	Exportação	re-export	TOTAL		
2013	842.79	0.00	842.79	16.04	63.29	79.34	-763.45	-826.74
Janeiro 14	99.13	0.00	99.13	0.67	1.58	2.24	-96.88	-98.46
Fevereiro 14	37.54	0.00	37.54	0.83	1.68	2.51	-35.03	-36.71
Marco 14	42.16	0.00	42.16	0.45	0.72	1.17	-41.00	-41.71
T1 - 2014	178.82	0.00	178.82	1.94	3.98	5.92	-172.90	-176.88
Abril 14	36.95	0.33	37.28	0.07	0.46	0.53	-36.75	-36.87
Mai 14	245.14	0.09	245.23	0.04	1.48	1.52	-243.70	-245.10
Junho 14	50.17	0.12	50.29	0.50	1.22	1.72	-48.57	-49.67
T2 - 2014	332.26	0.54	332.80	0.62	3.16	3.78	-329.03	-331.64
1º Semestre 14	511.08	0.54	511.63	2.56	7.14	9.70	-501.93	-508.53
Julho 14	48.91	0.12	49.03	1.57	48.50	50.08	1.05	-47.33
Agosto 14	52.88	0.57	53.45	2.84	1.69	4.52	-48.92	-50.05
Setembro 14	95.17	0.47	95.64	2.39	10.14	12.53	-83.10	-92.77
T3 - 2014	196.95	1.16	198.11	6.80	60.33	67.14	-130.98	-190.15
Outbro	54.59	0.13	54.73	2.09	1.64	3.73	-51.00	-52.50
Novembro	98.81	0.52	99.34	1.66	2.45	4.11	-95.23	-97.15
Dzembro	122.43	0.39	122.82	0.76	6.54	7.29	-115.52	-121.67
T4 - 2014	275.84	1.05	276.88	4.51	10.62	15.14	-261.75	-271.32
2º Semestre 14	472.79	2.20	475.00	11.32	70.95	82.27	-392.73	-461.48
2014 (Total)	983.88	2.75	986.62	13.87	78.09	91.97	-894.66	-970.00

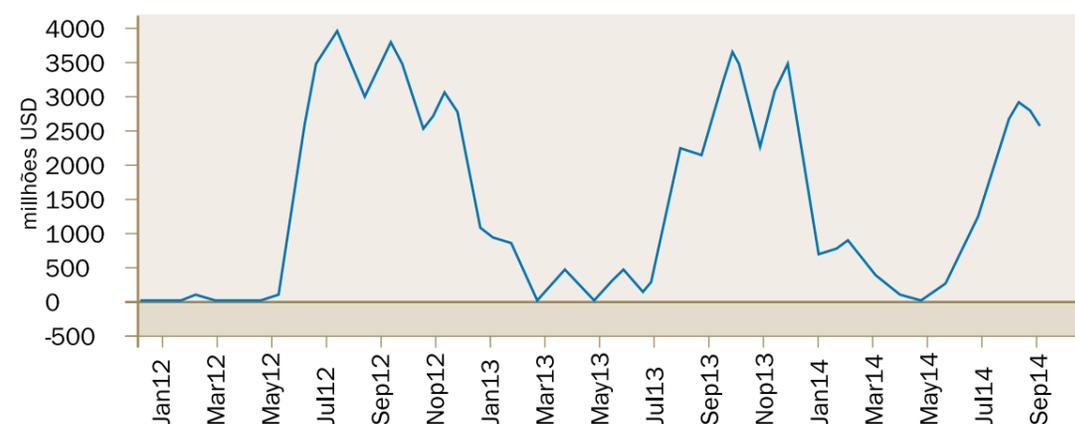
Fonte: Direcção Geral de Estatística

Exportações

... e o café continua a ser a única exportação relevante do País....

A quase única exportação do país --- pelo menos aquela que é sistematicamente registada pelos serviços oficiais de estatística --- é o café. No gráfico em baixo, apresenta-se a evolução mensal das exportações nominais em dólares, entre 2012 e 2014. Como se pode verificar, a exportação do café é marcada por uma forte sazonalidade, concentrando-se quase exclusivamente no segundo semestre de cada ano, após a realização da colheita. Note-se, ainda, que o valor e volume exportados em 2014 se reduziram face aos valores de 2013.

TL: Exportação Mensal de Café, 2012 - 2014



Fonte: Direcção Geral de Estatística

Valor (mil USD) e volume (toneladas) de café exportado					
	2010	2011	2012	2013	2014
Valor	15.987	11.923	18.813	15.781	13.646
Volume	25.671	22.203	33.775	13.252	9.643

Fonte: Direcção Geral de Estatística

Importações

... enquanto o país continua a registar um substancial grau de dependência das importações.

Os principais produtos importados pelo país são os derivados do petróleo, seguidos dos veículos e máquinas elétricas. Os bens energéticos representaram 15.8% do total da importação em 2014, continuando a crescer substancialmente face aos anos anteriores, dada a necessidade de fornecer as 2 centrais elétricas nacionais e o consumo crescente dos veículos.

TL: importações por tipo de produtos nos anos mais recentes

(Em milhões de USD)	2011	2012	2013	2014
Cereais (10)	11	31	23	32
Petróleo (27)	56	104	144	160
Máquinas mecânicas (84)	22	28	39	32
Máquinas eléctricas (85)	99	244	44	29
Veículos (87)	37	53	64	75
Total	335	668	842	984

Fonte: Direcção Geral de Estatística

Nota: 1 - o número entre parênteses na primeira coluna é o da classe da pauta aduaneira.

Os cereais, por sua vez, voltaram a registar um novo aumento anual, devido ao aumento do consumo nacional e, provavelmente, à insuficiência da produção nacional. Em 2014, este tipo de bens representou apenas 3,6% de todas as mercadorias importadas.

A insuficiência da produção agrícola nacional explica a continuada necessidade de se importarem grandes quantidades de cereais

A estrutura geográfica das importações e respectiva evolução figuram no quadro em baixo.

Timor-Leste: importações por países nos anos mais recentes (milhões USD)

	2011	2012	2013	2014
Total	318.7	661.2	526.8	561
Finlândia	68.6 (21.5%)	228.8 (34.6%)	0.9 (0.1%)	0.08 (0.01%)
Indonésia	98 (30.7%)	149 (22.5%)	181.3 (34.4%)	159 (28.4%)
Singapura	21 (6.6%)	45 (6.8%)	62.6 (11.9%)	125 (22.3%)
Austrália	15 (4.7%)	24 (3.6%)	15.9 (3.0%)	19 (3.4%)
China	60 (18.8%)	44 (6.7%)	39.8 (7.6%)	41 (7.4%)
Vietname	7 (2.2%)	31 (4.7%)	41.3 (7.8%)	33 (5.9%)
Estados Unidos			1.4 (0.27%)	12 (2.2%)
Portugal	4.8 (1.5%)	10.5 (1.6%)	12.3 (2.3%)	9 (1.6%)
Malásia	13.8 (4.3%)	51.7 (7.8%)	79.5 (15.1%)	36 (6.4%)

Fonte: Direcção Geral de Estatística

Nota: Este quadro exclui 2 itens: USD191 milhões importados dos E.U.A., classificados na categoria (49) 'livros impressos' que correspondem (na maioria) à importação de notas de dólar; e um valor de USD269 milhões, classificados na categoria (71) como metais preciosos, originários de Portugal. O valor total das importações registadas pela DNE, em 2014, foi de USD984 milhões, que incluíam estes 2 registos.

A par do aumento das importações em 2014, é de relevar que a composição geográfica das importações não tem sido constante no tempo, com a Indonésia a perder expressão no total, mas continuando a ser o principal parceiro comercial

A Indonésia continua a ser o principal parceiro comercial de Timor-Leste



Finanças Públicas

Conforme consta do Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2014, o Governo priorizou os investimentos nos sectores de saúde, educação e segurança, incluindo o desenvolvimento de infra-estruturas de grande e pequena escala necessários a um processo de crescimento robusto, inclusivo e de alta qualidade, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Beneficiando do investimento tecnológico do Estado, os cidadãos podem beneficiar hoje de uma boa fonte de dados para analisar a implementação das actividades e programas públicos, que é o Portal das Finanças em <http://www.budgettransparency.gov.tl/public/index>. Este sítio é atualizado diariamente e permite acompanhar o saldo, composição e evolução das finanças públicas do país, constituindo uma fonte fundamental de informação para a análise que se segue.

No OGE de 2014, o Governo priorizou o crescimento robusto, inclusivo mas com qualidade

Despesas Pública	2010	2011	2012	2013	2014
Orçamento (milhões USD)	838	1,306	1,806	1,648	1,500
Variação (%)	23.1	55.9	38.3	-8.8	-9.0
Actual (milhões USD)	760	1097	1198	1082	1368
% do total Orçamento	90.7	84.0	66.3	65.6	91.2

Fonte: Portal de transparência de Timor-Leste

Registou-se um aumento extraordinário na capacidade da execução do orçamento em 2014

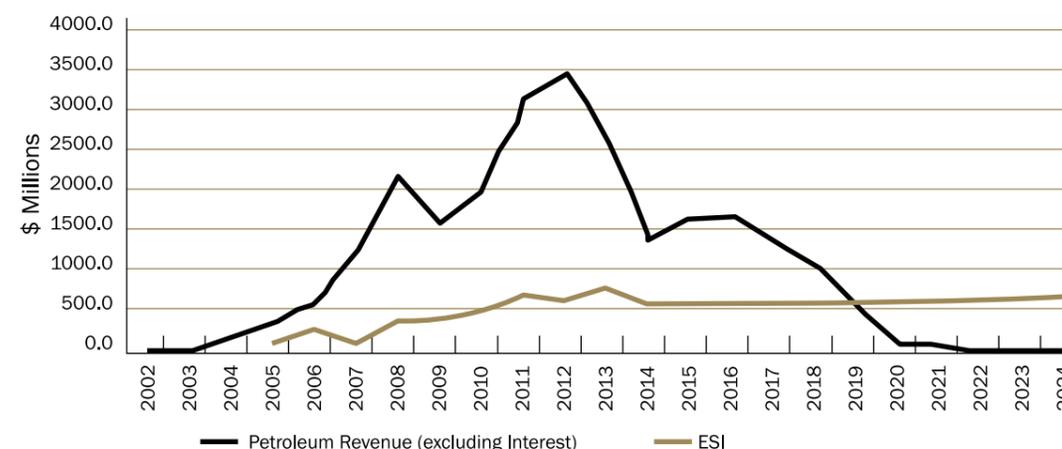
Não obstante a manifestada preocupação do Governo com a contenção dos Gastos Públicos, o montante gasto em 2014 ultrapassou substancialmente o valor de 2013, o que resultou de um aumento extraordinário na taxa de execução do orçamento e na maior importância de categorias de despesa no OGE de 2014, com níveis históricos de execução superiores. De todo o modo, note-se que os anos de 2012 e de 2013, coincidentes com o abrandamento da economia nacional, sobretudo em 2013, foram marcados por uma fraca capacidade de execução das despesas orçamentadas.

Receita Pública

As receitas do Estado são constituídas, fundamentalmente, pelas transferências do Fundo Petrolífero de acordo com a autorização concedida pelo Parlamento Nacional aquando da aprovação do orçamento anual e as chamadas “receitas domésticas”, as provenientes da cobrança de taxas e impostos, fundamentalmente sobre o rendimento e as taxas alfandegárias.

As transferências do FP têm sido a fonte de financiamento fundamental dos OGEs

Figure 2.5.3.2.1: Timor-Leste's Petroleum Revenues and Estimated Sustainable Income 2002-2025



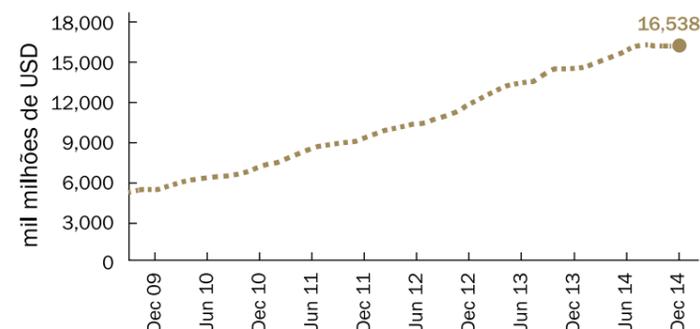
Source: Petroleum Fund Administration Unit

As transferências do Fundo Petrolífero, que dependem do valor das receitas petrolíferas totais, totalizaram em 2014 o valor de 902,9 milhões de USD, foram superiores ao valor do “rendimento sustentável” do Fundo, em 270,6 milhões de USD. O valor do rendimento sustentável estimado para 2014 foi de 632,3 milhões de USD. Esta projeção assenta no valor actual do Fundo e na estimativa das receitas petrolíferas futuras, baseadas numa previsão credível dos preços futuros do petróleo nos mercados. Por decisão do Parlamento Nacional, aquando da aprovação do OGE, o montante necessário ao financiamento do total das despesas foi também aprovado.

Em 2014, foi transferido um valor total de 902,9 milhões de USD

.... enquanto o RSE foi de 632,3 milhões de USD.

Capital do Fundo petrolífero, dados mensais



Fonte: BCTL

O Governo recorreu também à dívida externa....

Uma outra fonte de financiamento é a possibilidade de o Estado recorrer à dívida externa, da qual se previa obter, em 2014, 51 milhões de USD, para financiar a recuperação e ampliação de três das principais estradas do país.

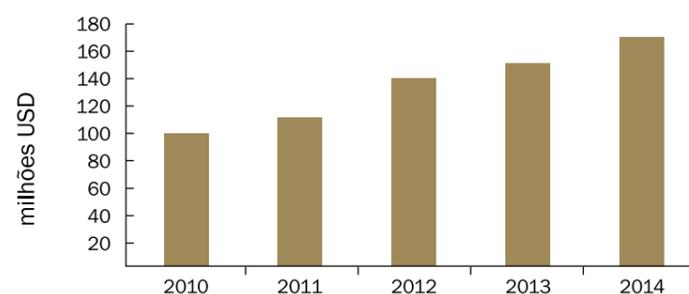
.... além de utilizar o saldo de caixa acumulado....

Para completar o total do financiamento do orçamento de 2014, utilizou-se ainda o saldo de caixa das contas do Estado, que não foi utilizado em 2013 e que ascendeu a 379,9 milhões de USD.

.... e as receitas públicas domésticas.

As receitas domésticas e o seu incremento constituem também uma das principais prioridades do Governo, em matéria de finanças públicas, de modo a permitir reduzir a dependência das transferências do FP. Neste campo, em linha com a expansão da economia nacional, as receitas domésticas subiram significativamente entre 2010 e 2014, ano em que se avaliaram em 166,1 milhões de USD.

Receitas Doméstica



Fonte: OGE 2014

No quadro abaixo pode ver-se que os impostos, englobando as taxas alfandegárias (sobre as importações) e os impostos sobre o rendimento e sobre o consumo, são a categoria mais importante das receitas domésticas.

Receitas Doméstica em 2014 (milhões USD)				
Categoria	Orçamento	Cobrado	Saldo	Execução %
Total	166.1	184.3	-18.2	110
Rendimento de impostos	120	142	-22	118
Rendimento não-fiscal	22.3	18.2	4.1	81
Rendimento de agências	24.8	24.1	0.7	101

Fonte: Portal de transparência de Timor-Leste

As receitas domésticas representam apenas 11% do total financiamento

Embora o valor das receitas domésticas do Orçamento de 2014 tenha aumentado, estas apenas representavam 11% do financiamento global, tendo em conta o valor das despesas orçamentadas (1500 milhões de USD). Em 2013, este valor era de 8,9% do total de financiamento orçamentado de 1648 milhões de USD.

Levando apenas em consideração o valor efectivamente pago das despesas orçamentadas (1367,8 milhões de USD), as receitas domésticas (cobradas) permitiram financiar 13,5% do total, em 2014.

Estes valores constata a enorme dependência dos orçamentos de Estado relativamente ao financiamento com origem nas receitas petrolíferas ou, mais especificamente, das transferências originárias do Fundo Petrolífero.

Despesa Pública

As despesas orçamentadas e as efectivamente pagas segundo a sua "categoria" estão identificadas no quadro abaixo (a "taxa de execução" é calculada com a soma dos "pagamentos" e as "obrigações" assumidas.

A categoria de bens e serviços continua a ser a maior despesa no OGE, tendo aumentado 11.8% face a 2013. Esta representou cerca de 31,9% dos gastos públicos orçamentados e 32.8% da execução total de 2014, o que reflecte bem o "peso" da máquina do Estado no conjunto do Orçamento. Contudo, note-se que esta categoria inclui a despesa substancial em combustível para os geradores de central elétrica, avaliada em cerca de 92 milhões de USD, cujo funcionamento foi uma das prioridades do Governo no desenvolvimento do país, para melhorar o nível de vida dos cidadãos e atrair o investimento externo.

A despesa em bens e serviços continua a registar o maior peso no OGE 2014, 31,9%....

O capital de desenvolvimento, por sua vez, representou 30.4% do total do orçamento, enquanto que, em termos de execução, atingiu os 92%.

.... enquanto a despesa em capital de desenvolvimento foi de apenas 30,4% do total.

Ano Fiscal Grupo	Despesas					
	2014 Detalhes do orçamento (milhões USD)					
Categoria	Orçamento	%	Obrigações	Real	%	Execução %
Total	1500.0	100	37.1	1367.8	100	93.7%
Salário e vencimentos	177.7	11.8	0.0	162.4	11.9	91.4%
Bens e serviços	478.0	31.9	6.6	449.0	32.8	95.3%
Capital Menor	61.0	4.1	2.8	54.3	4.0	93.7%
Capital de desenvolvimento	456.4	30.4	27.5	393.9	28.8	92.3%
Transferências	310.0	20.7	0.1	291.7	21.3	94.1%
Despesas para contingências	17.0	1.1	0.0	16.8	1.2	97.6%

Fonte: Portal de transparência de Timor-Leste



Os combustíveis para geradores registam a maior despesa na categoria de bens e serviços

O quadro em baixo discrimina as despesas em “bens e serviços” de valor superior a 5 milhões de USD. As três principais são as relativas à despesa com “combustível com geradores”, com “serviços profissionais” (nomeadamente consultorias) e com itens operacionais.

Ano Fiscal Grupo	Despesas		
	2014 Detalhes do orçamento		
Item	Orçamento	Real	Execução %
Total	1,500.00	1,367.82	93.7%
Bens e serviços	478.04	449.00	95.3%
Fuel para geradores	94.09	92.44	98.6%
Serviços Profissionais	84.58	77.29	91.9%
Despesas Operacionais	75.28	49.60	66.3%
Materiais Operacionais	56.31	55.90	102.0%
treino e Seminários	51.10	42.02	82.4%
Outros serviços vários	33.98	28.34	87.0%

Fonte: Portal de transparência de Timor-Leste

Fazemos ainda uma referência especial à rubrica que teve uma taxa de execução superior a 100%: as despesas com “materiais operacionais”. Esta rubrica teve também uma taxa de execução superior a 100% em 2013.

O Governo criou um Fundo para a construção de infraestruturas do País...

Continuamos com a análise de uma das componentes importantes do Orçamentos de Estado para o desenvolvimento da infraestrutura do país, o Fundo das Infraestruturas (FI). Este Fundo é gerido por uma comissão interministerial, sob aprovação do Primeiro-Ministro. O Fundo é aplicado num conjunto de programas e gere a parte mais importante da construção de infraestruturas do país. O quadro em baixo sintetiza a informação sobre os programas existentes, a respectiva dotação orçamental e o montante efectivamente gasto durante o ano de 2014.

Despesas Grupo	Ano Fiscal 2014 Detalhes do orçamento				
	Orçamento	Obrigações	Real	Execução (Real+ Obrigações)	Execução (só real)%
Total Orçamento	1,500.00	37.12	1,367.82	93.7%	91.2%
Fundo de infraestruturas - FI	337.50	8.43	324.21	98.6%	96.1%
Irrigação	9.50	0.01	9.49	100.0%	99.9%
Piano mestre	2.21	0.00	1.85	84.1%	83.9%
Esgotos	1.76	0.06	20.6	119.9%	116.7%
Desenvolvimento urbano e rural	8.26	0.02	8.25	100.0%	99.8%
Edifício pública	9.73	0.79	8.93	99.8%	91.7%
Escolas	4.66	0.13	3.75	83.1%	80.4%
Universidades	0.50	0.03	0.13	33.8%	27.1%
Energia eléctrica	138.47	2.13	133.79	98.2%	96.6%
Equipamento informatika	0.59	0.05	0.55	100.0%	92.3%
Habitação	5.92	0.00	5.92	100.0%	100.0%
Hospital/clinica	1.97	0.21	1.76	100.0%	89.1%
Segurança e defesa	6.13	0.65	4.66	86.6%	76.0%
Sub-programa seguranca	0.20	0.00	0.20	100.0%	100.0%
Sub-programa defesa	0.02	0.02	0.00	96.5%	0.0%
Monumentos	1.06	0.01	1.05	100.0%	99.5%
Aeroportos	13.54	0.00	13.54	100.0%	100.0%
Petrollo e gas	9.00	0.06	8.21	91.9%	91.2%
Aeroportos	0.22	0.00	0.22	99.8%	99.8%
Estradas	58.60	1.80	56.96	100.3%	97.2%
Pontes	11.71	0.38	11.33	100.0%	96.7%
Portos	6.20	0.01	9.17	148.0%	147.9%
Preparação de desenhos e supervisao-novos projectos	1.23	0.00	0.86	70.0%	70.0%
Programa de desenvolvimento região oecusi	24.00	0.11	23.74	99.4%	98.9%
Programa do sector turismo	2.57	1.50	1.07	100.0%	41.7%
Programa sector das finanças	19.09	0.40	16.44	88.2%	86.1%
Programa do sector juventude e desporto	0.36	0.07	0.29	100.0%	80.5%

Fonte: Portal de transparência de Timor-Leste

O primeiro ponto relevante diz respeito ao aumento significativo da taxa de execução do FI em 2014 de 93,7%, face à taxa de 50,5% em 2013. Repare-se que, se calcularmos a taxa de execução apenas com os valores efectivamente pagos, então esta aumenta para 96,1%. Adicionalmente, a taxa média de execução, não ponderada pelo montante, de todos os programas ultrapassou os 90%.

.... e a sua taxa de execução de despesa atingiu 93,7% em 2014

O segundo ponto a salientar é o facto de que, embora o orçamento de Estado alocado ao Fundo ascendesse a 22,5% (36,7% do OGE13), as despesas efectuadas foram de 22,2% do total do orçamento executado, face aos 18,5% de 2013.

.... ou 22,2% do total do orçamento

A energia elétrica foi a maior categoria de despesa do FI

O programa do Fundo com maior dotação orçamental, com cerca de 41% do total alocado, foi o da energia eléctrica. Este programa com uma taxa de execução de 98% em 2014, tem por objectivo proceder à electrificação do país, englobando essencialmente o pagamento do contrato de prestação de serviços de construção das centrais eléctricas e da rede de distribuição, assinados com os respectivos concessionários.

Os segundo e terceiro maiores programas --- “Estradas” (58,6 milhões de USD) e o programa de desenvolvimento da região de Oecuse (24 milhões), designada Zona Especial de Economia Social de Mercado - ZEESM - representam cerca de 17,4% e 7,1% do total, com uma taxa de execução de 100% e 99,4% respectivamente.

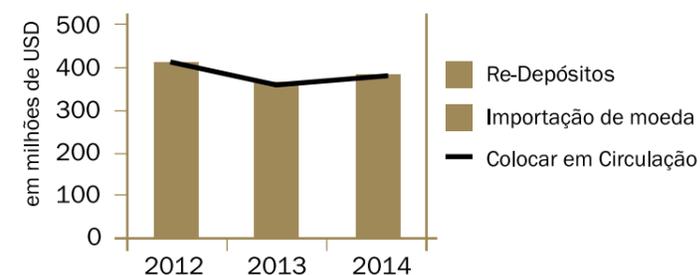
Desenvolvimentos Monetários e Financeiros

O BCTL desempenha um papel fundamental na proteção da confiança do público na moeda.

Um dos principais sectores de uma economia moderna é o sector financeiro, incluindo a sua vertente monetária. O Banco Central de Timor-Leste tem estado e continua activamente empenhado em proteger a confiança pública na utilização da moeda legal em curso país. Como o país continua a utilizar como moeda oficial uma divisa estrangeira, o dólar norte-americano, as acções do BCTL não podem ser julgadas em termos da responsabilidade de manter o valor da moeda através da política monetária, inexistente, mas sim em termos da necessidade da manutenção operacional da confiança na moeda, traduzida no fornecimento de notas e moedas que, em todos os momentos, devem satisfazer a procura do público, assim como, na garantia de manutenção da integridade física das notas.

A tabela a seguir descreve a quantidade total de notas importadas pelo BCTL durante 2014 e colocadas em circulação.

Transacções de Moeda



Fonte: BCTL

Sendo Timor-Leste uma economia “dolarizada”, não é possível ao BCTL calcular com exactidão a quantidade total de moeda em circulação, embora se possa estimar razoavelmente o agregado monetário M2, que na maior parte dos países se usa como medida da disponibilidade de meios de pagamento. O M2 é normalmente calculado pela soma da moeda fiduciária em circulação (moedas e notas) com os depósitos à ordem (que, como a anterior, podem ser mobilizados imediatamente para efectuar pagamentos através de cheques) e a “quase-moeda”, valores que podem ser mobilizados a relativamente curto prazo para fazer pagamentos.

No gráfico em baixo apresenta-se a evolução da oferta de moeda, o M2 aproximado, em Timor-Leste ao longo do período 2010-2014. Note-se que os valores são aproximados pois que, como o país usa o dólar norte americano, é difícil calcular com exactidão o valor das notas em circulação. Porém, como esta deve constituir uma percentagem pequena dos valores disponíveis para pagamentos, o M2 aproximado - o total das moedas, depósitos e quase-moeda - serve, razoavelmente, para medir o montante de moeda na economia nacional.

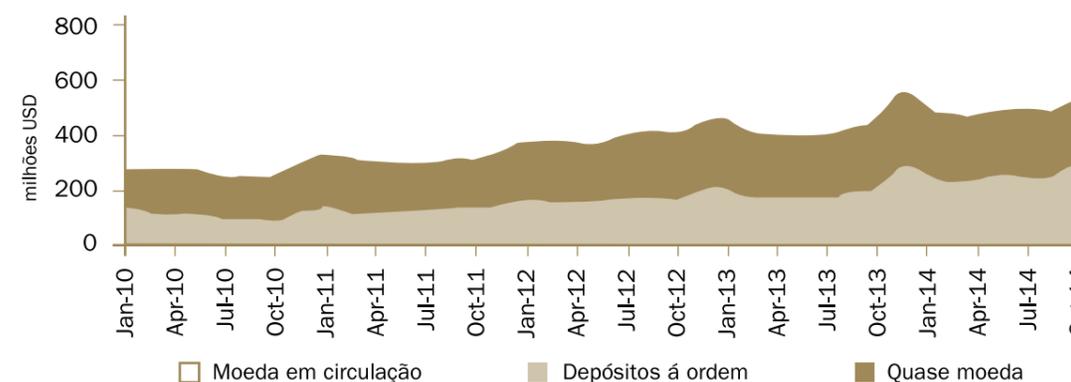
A “oferta” de moeda tem registado uma subida contínua ao longo dos últimos 4 anos, o que se deve, naturalmente, à expansão da actividade económica doméstica, estimulada pelo aumento das despesas públicas.

Como não se dispõe de política monetária, o BCTL não é capaz de calcular com exactidão a quantidade de moeda em circulação....

.... mas consegue calcular uma boa aproximação do agregado monetário, o M2

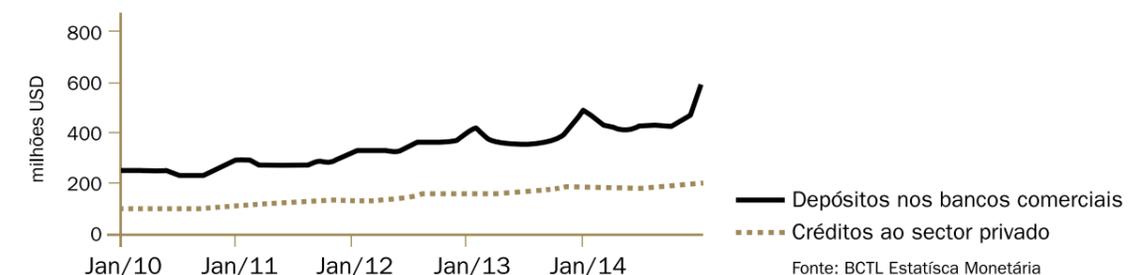
A expansão da actividade económica do País impulsionou a subida do M2 nos últimos anos.

Oferta de Moeda (M2) e suas Componentes



Fonte: BCTL Estatística Monetária

Depósitos de e Empréstimos ao Sector privado



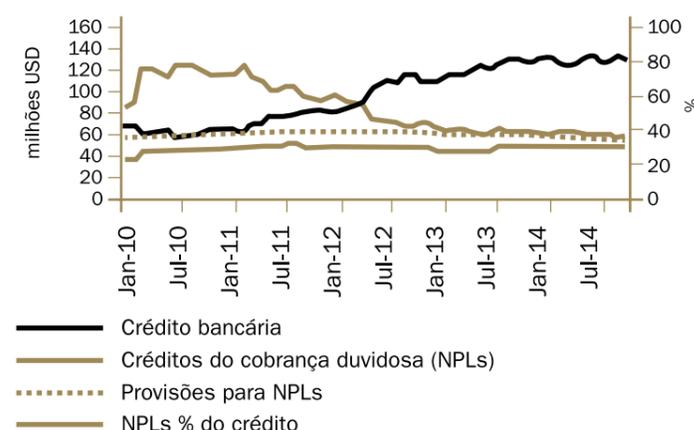
Fonte: BCTL Estatística Monetária

A subida dos recursos bancários foi muito superior à dos empréstimos concedidos..

No campo dos agregados monetários, é importante também acompanhar a evolução dos depósitos bancários e da sua relação com os empréstimos da banca já que é principalmente com aqueles, que a banca financia os empréstimos que concede.

Como se pode verificar pelo gráfico ao lado, o volume dos empréstimos é muito inferior ao dos depósitos, fornecendo à banca comercial um excesso de liquidez que a obriga a procurar alguma rentabilidade para os recursos disponíveis através de aplicações no estrangeiro.

Créditos de cobrança duvidosa e provisões para o mesmo



Fonte: BCTL Estatística Monetária

Para além da “quantidade” dos empréstimos importa analisar também a sua “qualidade”. Um indicador desta é o montante de “crédito de cobrança duvidosa”, isto é, de empréstimos em que os tomadores dos mesmos não estão a cumprir as obrigações contratuais que assumiram ao receberem o empréstimo bancário.

No caso do sistema bancário de Timor-Leste, o montante desses empréstimos de fraca qualidade é bastante elevado: cerca de 37% do crédito no final de 2014. Embora ainda seja elevado, o agregado tem registado uma tendência decrescente, face aos 70% no final de 2010. Porém, isso não coloca em causa a segurança do sistema, quer porque as principais instituições bancárias são filiais de grandes e sólidos bancos nos seus países de origem que não deixarão de apoiar a sua filial no nosso país em caso de necessidade, quer porque estas souberam adaptar-se à situação constituindo provisões (reservas) de nível significativo, mais que suficientes para cobrir as perdas a registar no “crédito de cobrança duvidosa”. Note-se, a este propósito que o total de provisões tem sido sempre superior ao valor do “crédito de cobrança duvidosa”.

Embora elevado, o rácio de créditos do cobrança duvidosa tem tido uma tendência decrescente....

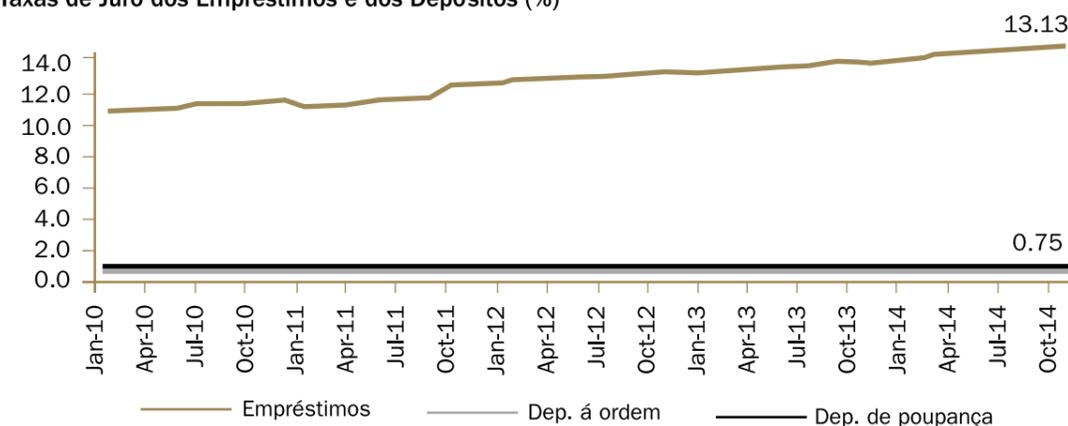
O nível de “crédito de cobrança duvidosa” acaba por ser um indicador do risco do negócio bancário pois quando aquele é elevado isso significa que este é alto. Ora o risco é uma das componentes que influenciam a taxa de juro dos empréstimos: quando aquele é elevado, a taxa de juro do crédito tende a ser também elevada. Timor-Leste não é excepção e as taxas de juro activas (dos empréstimos) são relativamente altas se comparadas com as do país emissor da moeda corrente no nosso país, o dólar dos Estados Unidos. De facto, a teoria económica diz que quando um país pequeno adopta como sua a moeda de um país grande as taxas de juro num e noutro tendem a ser próximas. Em Timor-Leste tal não se verifica, sobretudo para as taxas de juro do crédito, por diversas razões, sendo a principal o risco do negócio bancário, que inclui os risco de incumprimento pelos tomadores de empréstimos e o risco-país.

.... o elevado risco de crédito é um dos factores que pode explicar as elevadíssimas taxas de juro no crédito.

No gráfico em baixo pode ver-se a evolução das taxas de juro activas (dos empréstimos) e passivas (dos depósitos) e perceber-se que o “spread” (diferença) entre elas é bastante elevado.

O gráfico apresenta uma diferença enorme entre as taxas de juro activas e passivas

Taxas de Juro dos Empréstimos e dos Depósitos (%)



Fonte: BCTL

Estas taxas de juro nominais correspondem a taxas de juro reais igualmente elevadas. Se tomarmos a taxa de juro média anual (12,87%) de 2014 e subtraírmos a taxa média anual de inflação de 2014 (0,5%), a taxa de juro real situou-se, em média e em 2014, nos 12,37%.

O “spread” varia apenas ligeiramente ao longo do tempo em função da evolução das taxas dos empréstimos (as taxas dos depósitos têm sido menos voláteis), registando 11,52% em 2014.

.... em média, o spread foi de 11,52% em 2014

Taxa de Juro do banco Comercial				(Em percentagem)				
Perodo	Empréstimos +6 meses Libor	Depósitos a Ordem	Depósitos de Poupança	Depósitos a Prazo				
				1 Mês	3 Meses	6 Meses	12 Meses	
2014	Jan	12.59	0.56	0.75	0.86	1.09	1.29	1.36
	Fev	12.56	0.56	0.75	0.87	1.10	1.31	1.37
	Mar	12.58	0.56	0.75	0.87	1.09	1.30	1.37
	Abr	12.80	0.55	0.75	0.86	1.09	1.29	1.36
	Mai	12.85	0.55	0.75	0.86	1.09	1.29	1.36
	Jun	12.87	0.52	0.75	0.86	1.09	1.29	1.36
	Jul	12.92	0.54	0.75	0.86	1.09	1.29	1.36
	Ago	12.95	0.53	0.75	0.85	1.08	1.27	1.34
	Set	13.02	0.52	0.75	0.84	1.06	1.25	1.33
	Out	13.02	0.52	0.75	0.82	1.04	1.23	1.30
	Nov	13.13	0.52	0.75	0.83	1.04	1.24	1.30
	Dez	13.11	0.54	0.75	0.83	1.05	1.24	1.31

Fonte: BCTL

Ao restringir a concessão de crédito, o sistema financeiro acaba por aplicar os fundos em excesso no exterior.

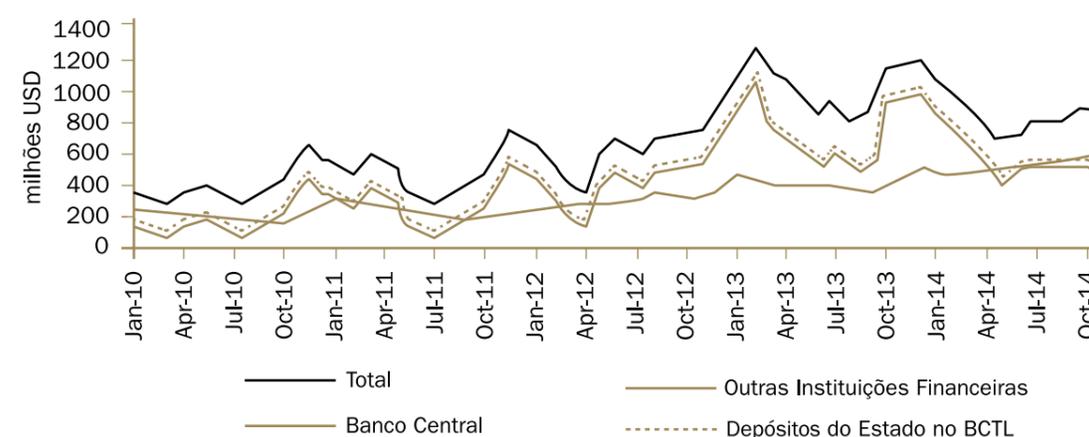
Referimos anteriormente que a banca comercial, na impossibilidade de aplicar os seus recursos no nosso país, acaba por transferir para o estrangeiro valores significativos a fim de obter algum rendimento dos elevados volumes de depósitos não utilizados na concessão de crédito doméstico. O gráfico abaixo representa a evolução das “disponibilidades líquidas sobre o exterior” do nosso país, autonomizando-se as do Banco Central e as da banca comerciais, designada no gráfico como “outras instituições financeiras”.

Contudo, as reservas externas são mais sensíveis a evolução das reservas do banco central

Como se pode verificar, o total das DLX é muito sensível à evolução das reservas do Banco Central e estas, por sua vez, estão intimamente relacionadas com a evolução dos depósitos do Estado junto do BCTL, o que significa que uma boa parte do dinheiro disponível e, que lhe foi confiado pelo Estado, é depositado no exterior. Quando este solicita verbas para as suas despesas, os seus depósitos no Banco Central diminuem, diminuindo também, conseqüentemente, as disponibilidades deste sobre o exterior.



Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior (DLX)



Fonte: BCTL Estatística Monetárias

As disponibilidades da banca comercial no exterior têm um comportamento mais estável, crescendo paulatinamente, numa evolução muito próxima da dos depósitos dos agentes económicos privados junto da banca.

Desenvolvimento do Sistema Bancário

O sistema bancário em Timor-Leste manteve-se estável e sólido, durante o período em apreço. O sistema bancário continua a ser financiado com base em depósitos, emprestando apenas uma parcela destes recursos a empresas e particulares, pelo que, no seu conjunto, o sistema bancário é superavitário. Nos quadros e gráficos em baixo, disponibilizam-se um conjunto de informações sobre o sistema bancário do país, o qual era constituído, no final de 2014, por um banco sediado em Timor-Leste --- o Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste --- e três agências bancárias de três importantes bancos, sediados em Portugal (CGD/BNU), Austrália (ANZ) e Indonésia (Mandiri).

O total de activos do sistema bancário, no final de 2014, era de cerca de 805 milhões de USD, um acréscimo de praticamente 21% face ao ano anterior.

O sistema bancário continuou estável em 2014

Os activos bancários aumentaram cerca de 21% face a 2013.

Activos da banca Comercial			(Em milhões de USD)			
Items	Dez/13	% TA	Dez/14	% TA	Taxa de variação	Valorda variação
Moeda e aldo no BCTL	105.01	15.8%	179.41	22.3%	70.9	74.40
Depósitos noutros bancos	429.81	64.6%	487.63	60.6%	13.5	57.83
Investimento	0.00	0.0%	3.98	0.5%	100.0	3.98
Empréstimos e adiantamentos a clientes	118.46	17.8%	120.86	15.0%	2.0	2.40
Activos fixos	9.21	1.4%	9.92	1.2%	7.7	0.71
Outros activos	2.79	0.4%	3.26	0.4%	16.9	0.47
Total	6665.28	100%	805.06	100%	21.0	139.79

Fonte: BCTL

O crédito concedido diminuiu em 2014....

Durante o ano de 2014, o crédito concedido pelo sistema diminuiu cerca de 0,1%. A carteira bruta de empréstimos, incluindo o crédito mal parado, avaliava-se, no final de 2014, em 176.7 milhões de dólares, dos quais 47,4 milhões estavam classificados como "crédito mal parado". Note-se, novamente, que este elevado montante de 'crédito mal parado' não coloca em risco a estabilidade do sistema, uma vez que as respectivas provisões de crédito são substancialmente superiores (55,8 milhões) ao montante de perdas de crédito registadas.

Empréstimos segundo a sua performance			(Em milhões de USD)			
Item	Dez/13	% do Total CBE	Dez/14	% do Total CBE	variação	
Empréstimos em cumprimento	127.32	72.0%	129.29	73.2%	1.5%	
"Crédito de cobrança duvidosa"	49.54	28.0%	47.41	26.8%	-4.3%	
Provisões para "Crédito de cobrança duvidosa"	58.40	33.0%	55.84	31.6%	-4.4%	
Total liquido dos empréstimos e adiantamentos	118.46	67.0%	120.86	68.4%	2.0%	
Carteira bruta de empréstimos (CBE)	176.86		176.70		-0.1%	
Provisões em % "Crédito de cobrança duvidosa"	117.9%		117.8%			
"Crédito de cobrança duvidosa" em % da carteira bruta de empréstimos	28.0%		26.8%			

Fonte: BCTL

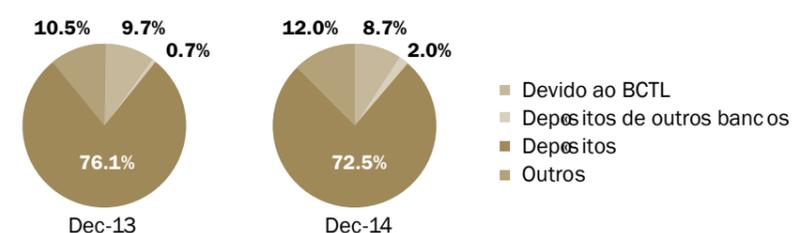
.... mas os depósitos aumentaram cerca de 15,2% para 583 milhões de USD

O valor global dos depósitos atingiu em 2014 o valor de cerca de 583 milhões de USD, um aumento relativamente ao ano anterior de 15,2%, representando 72,5% do total de responsabilidades.

Responsabilidades / Passivo			(Em milhões de USD)			
Item	Dez/13	% das responsab. e capital	Dez/14	% das responsab. e capital	variação	
Devido ao Banco Central de TL	64.30	9.7%	70.08	8.7%	9.0%	
Depósitos de outros bancos	4.37	0.7%	15.75	2.0%	260.2%	
Depósitos	506.31	76.1%	583.28	72.5%	15.2%	
Outros	70.15	10.5%	96.87	12.0%	38.1%	
Capital	20.14	3.0%	39.11	4.9%	94.1%	
Total das responsab. e capital	665.27	100.0%	805.06	100%	21.0%	
Total das responsabilidades	645.13	97.0%	765.96	95.1%	18.7%	

Fonte: BCTL

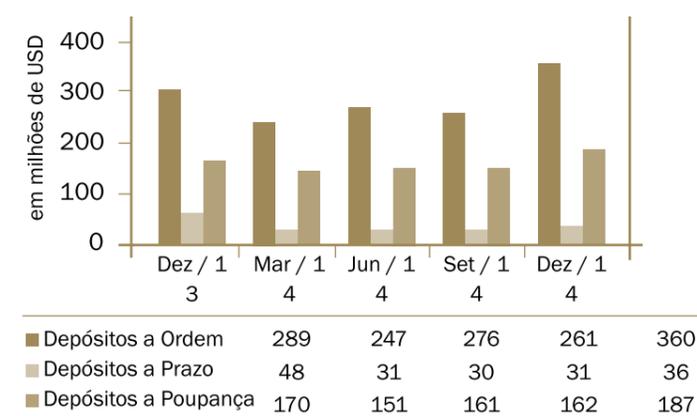
O gráfico em baixo decompõe com maior detalhe, a estrutura dos passivos bancários.



Os depósitos à vista continuaram representar a maioria do total de depósitos, atingindo cerca de 61,7% do total, tendo aumentado face aos 24,7% de Dezembro de 2013. Os depósitos de poupança, em percentagem do total de depósitos, aumentou novamente em 2014, depois de diminuir durante três anos consecutivos. Por sua vez, os depósitos a prazo baixaram em 2014, passando de 9,5% para 6,2% do total.

.... dos quais 61,7% são representados por depósitos à vista

Estrutura de Depósitos do Banco



Fonte: BCTL



De facto, os juros pagos pelos depósitos foram apenas de 1,7 milhões de USD....

....um valor marginal comparado com as receitas primárias dos bancos.

As receitas dos bancos foram constituídas por juros e taxas cobradas aos seus clientes, num total de cerca de 16,5 milhões de USD, e por outros rendimentos, sobretudo comissões, num valor de cerca de 17,2 milhões de USD. Os juros pagos pelos depósitos foram bem mais reduzidos, cerca de 1,7 milhões de USD.

Em resultado da sua actividade, os bancos apresentaram os seguintes resultados em 2014 (os valores de 2013 destinam-se a facilitar a comparação):

	(Em milhões de USD)	
	Dec-13	Dec-14
Rendimento Bruto	27.87	26.90
Rendimento líquido antes de impostos	14.81	10.20
Impostos sobre o rendimento	1.51	1.11
Rendimento líquido antes de impostos	13.30	9.10
Rendimento em % dos activos	Dec-13	Dec-14
Juros recebidos de bancos	0.33%	0.28%
Juros de investimentos 'overnight'	0.00%	0.00%
Juros e taxas derivados de empréstimos	1.91%	0.57%
Outros juros recebidos	0.21%	0.21%
outros rendimentos operacionais	2.93%	2.14%

Fonte: BCTL

O aumento dos activos resultou na diminuição do RoA de 2% para 1.2% em 2014.

O rendimento relativamente aos activos envolvidos (o ROA, ou Return On Assets) foi de 1,2% em 2014, depois de ter sido de 2% em 2013. Esta diminuição do RoA fica a dever-se ao aumento do valor dos activos bancários, sem um equivalente aumento dos rendimentos, que de facto desceram ligeiramente face a 2013. A diminuição do RoA decorre, assim, redução das taxas de juro e do rendimento das comissões em 2014, quando considerados em percentagem dos activos bancários. Os bancos continuam a manter rácios de liquidez superiores aos que são exigidos pelo Banco Central.

Conclusões

As contas nacionais de 2012 publicadas pela DNE apuraram uma taxa de crescimento do PIB não petrolífero, de 7,8% em 2012. As estimativas do Governo, publicadas no Livro 1 da proposta de OGE para 2015, são de um crescimento de 5,6% em 2013, e 7,1% em 2014. Neste contexto, o BCTL julga, contudo, que, com base nos seus indicadores económicos, o ritmo de crescimento foi bastante mais fraco em 2013 (0.5% apenas) e que terá recuperado para 8%, em 2014. O indicador de actividade do BCTL e as respectivas previsões seguem de perto a evolução da despesa pública nos 2 anos, que desceram em 2013, em termos efectivos e recuperaram substancialmente em 2014.

A taxa média de inflação de 2014 foi de 0.5%, o que representa uma redução substancial face ao valor de 2013. De acordo com os modelos do BCTL, a descida substancial da inflação em 2014 ficou a dever-se, maioritariamente, à redução significativa das pressões externas sobre a inflação, em resultado da apreciação do dólar face as moedas dos parceiros comerciais e da descida dos preços internacionais das commodities. A medida de inflação externa do BCTL – média da taxa de inflação de 6 economias Asiáticas, em dólares - registou um valor negativo em 2014 de -1%, pela primeira vez depois de 2009, ano marcado pelas consequências recessivas da crise financeira mundial. Por outro lado, a recuperação económica observada em 2014 voltou a acrescentar alguma pressão, em alta, sobre a inflação doméstica, mas cujo efeito foi apenas marginal quando comparado com o impacto da inflação externa.

O nosso país continua a apresentar um saldo deficitário da balança de pagamentos, quando se excluem os rendimentos do Fundo Petrolífero e as receitas da exploração do petróleo e gás natural, devido ao enorme défice da balança comercial. Todavia, em termos globais, quando se incluem aqueles rendimentos e receitas, o saldo externo é claramente superavitário. A nossa economia continuou a registar um enorme défice comercial de bens em 2014, devido à manutenção de uma elevada dependência das importações, cujos valores globais continuaram a aumentar em 2014. A exportação de mercadorias cresceu apenas 1.5% no ano e continua a ser baixa, representando menos de 10% do comércio total.

Em termos orçamentais, o total da despesa pública efectiva aumentou substancialmente em 2014, para o máximo de sempre de 1368 milhões de dólares, face aos 1082 milhões gastos em 2013. Este aumento decorreu fundamentalmente de um aumento das taxas de execução do orçamento. Em termos de receitas públicas, continuou a registar-se um favorável aumento das receitas domésticas não petrolíferas para 184 milhões de dólares, que, ainda assim, apenas cobriram 17% dos gastos, cujo financiamento continua a ser maioritariamente pelos rendimentos do Fundo do Petróleo e receitas petrolíferas.

Em termos dos agregados monetários, a quantidade de moeda em circulação continuou a aumentar em 2014, continuando a tendência crescente da última década, em linha com a expansão da economia doméstica. O sistema bancário continua a apresentar uma posição de liquidez extremamente superavitária, visto que a respectiva carteira de crédito constitui uma parcela minoritária do conjunto dos activos bancários disponíveis, que são maioritariamente aplicados em depósitos em bancos estrangeiros.

O sistema bancário em Timor-Leste manteve-se estável e sólido, durante o período, continuando a apresentar níveis de rentabilidade robustos, níveis de cobertura adequados para os riscos de crédito e um excesso de liquidez substancial para o sistema como um todo.